



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Medicamentos Off Label Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal No Município De Aracaju

Autores: ÉRICA INEZ KOSZMA (UNIT), ISABELLE SANTANA, LARISSA BARRÊTTO, RAFAEL OLIVEIRA, CATHARINE ELOY, VIVIANE BARRETO, TAINAH ATAÍDE, ANA JOVINA BARRETO, ROSEANE PORTO

Resumo: Introdução: Terapia off label ocorre quando um medicamento é prescrito em condições diferentes daquelas preconizadas em bula, sem suporte científico sobre risco/benefício para o paciente. A escassez de estudos sobre medicamentos na neonatologia, favorece essa prática. Objetivo: Analisar a prescrição de medicamentos off label para recém-nascidos (RN) internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo com coleta de dados em prontuários de RN internados na UTIN de uma maternidade de alto risco, entre outubro de 2017 e maio de 2018. Todos os medicamentos foram coletados das prescrições médicas que constavam nos prontuários. A avaliação do uso off label foi baseada no bulário eletrônico encontrado no portal da agência de vigilância sanitária (ANVISA) e para no Food and Drug Administration (FDA) consultado através da base de dados DrugDex da Micromedex® e o site do órgão regulador. Resultados: Avaliou-se o prontuário de 90 pacientes. Foram encontradas 713 prescrições referentes a 56 diferentes medicamentos. Os medicamentos com maior frequência de uso foram os antibióticos (100), seguidos dos que atuam no sistema nervoso (84,4), no sistema respiratório (45,5), os anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais (20) e os que agem no sistema cardiovascular (17,7), respectivamente. Evidenciou-se uma relação inversamente proporcional entre a idade gestacional e/ou baixo peso ao nascer e o número de medicamentos utilizados. Medicamentos off label foram usados pela quase totalidade dos pacientes (98,8). Considerando orientações do FDA, verificou-se 609 (85,4) prescrições off label. Quanto as determinações da ANVISA, foram 532 (75,3) prescrições de medicamentos sem liberação em bula para uso em RN. Conclusão: mesmo considerando a necessidade do seu uso, merece preocupação a elevada frequência do uso de medicamentos off label na neonatologia, o que configura riscos tanto para os RN como também para os profissionais prescritores e para a instituição. Nesse cenário, é importante incentivar o desenvolvimento científico sobre a farmacoterapia em recém-nascidos, para que possamos realizar prescrições baseadas no conhecimento da segurança desses medicamentos em UTIN.